



MAPA DA VIOLÊNCIA

Senador Wilder fala de projetos para reduzir criminalidade

NO DIÁRIO DA MANHÃ

Empresários estão confiantes e otimistas com governo Temer



CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 30 de agosto de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

CULTURA

11 obras da arte goiana



E. Rocha Lima

Paisagem, de Elder Rocha Lima

WELLITON CARLOS

As artes plásticas de Goiás marcam definitivamente a história do estado: registra ao mesmo tempo a história e o que pensa toda uma comunidade de pessoas delimitadas por limites geográficos e cultura semelhante. Assim, o que faz Goiás é sobretudo sua história e o que se desdobra dela. A arte produzida – um destes desdobramentos, com sentido estético – serve para sintetizar em imagens a configuração intelectual do povo.

A empreitada da “Cerrado” é ousada: selecionar onze grandes obras e seus onze criadores que apresentem alguma forte relação com Goiás.

Os onze da lista foram selecionados por critérios como densidade da obra, popularidade, citação em catálogos nacionais e internacionais e reconhecimento público.

A escolha de onze no lugar do tradicional dez é para isso mesmo: mostrar que não existe uma lista fechada, mas aberta à inclusão de vários artistas de peso e renome,

A arte de Goiás é expressiva e revela um imenso frescor. Daí que a seleção das onze obras é apenas um recorte do momento, um olhar sobre vasto repertório artístico que jamais representa as dez melhores obras ou os dez melhores artistas. Todavia, significa onze grandes nomes da arte goiana, com sentido incontroverso e que marcam de forma irremediável a cultura do estado.

Inicialmente, é possível separar a arte pública, com murais e painéis: o paulista D.J. Oliveira (1932 – 2005) pintou o mural da Instituto Maria Auxiliadora, próximo à praça do Cruzeiro, marcando para sempre a imaginabilidade pública da capital.

Os traços modernistas, a tonalidade azul (em todo seu cromatismo de azul claro ao escuro) e a formatação das cores dão dramaticidade à composição de inspiração cubista e expressionista.

A obra é visível para todos moradores da capital e se revela uma das produções icônicas mais populares de Goiás devido à localização estratégica, em um entroncamento de avenidas.

Ainda na linha das obras públicas, o artista primitivo Omar Souto conseguiu entrar para a história do Estado ao pintar os painéis da Romaria de Trindade. A partir de uma argumentação mais ingênua do que religiosa, o artista plástico de Itaberaí, aos 69 anos, sintetiza a religiosidade do povo goiano, revelando a dualidade da festa, em que mistura personagens bíblicos e pessoas comuns na composição de fôlego.

É uma obra reverenciada a cada Festa do Divino e aos poucos se solidifica como uma das imagens mais po-

pulares do Estado.

Outra obra, ainda mais popular do que as duas últimas, é o Monumento às Três Raças, de Neusa Moraes (1932-2004). A obra criada em 1968 é, de longe, uma das mais populares da história das artes plásticas em Goiás e revela uma composição também inspirada nos movimentos modernistas e no sentido político da artista goiana.

A obra é pública e ocupa lugar central na história de Goiás, ao revelar um símbolo da capital encravado em sua praça central.

Dentre os artistas de envergadura, destacam-se ainda as obras de Ana Maria Pacheco, nascida em 1943, em Goiânia, que divide sua história ‘goiana’ com a Europa. Suas esculturas e pinturas revelam densidade e expressionismo figurativo que reforçam uma escola de arte nitidamente influenciada pelo pioneiro Frei Confaloni (1917-1977).

Por sua vez, o artista italiano entra para a história com obras como os afrescos da igreja do Rosário, em Goiás. A temática religiosa o inspirou sem, contudo, impedir que Confaloni se realizasse como artista moderno, dando aos seus traços volume e velocidades que se afastam do realismo clássico.

Nascido em 1947, na cidade de Goiás, Siron Franco é outro que se impõe frente à descendência deixada por Confaloni. Suas obras das primeiras e segundas décadas de produção revelam uma intensa comunicação com a arte de Ana Maria Pacheco e Confaloni, o preparando para um desenvolvimento prolífico e que vai além das pinturas dos influenciadores.

Siron é o pintor, acima de tudo, da biodiversidade, das tradições e do intelectualismo dos grandes dilemas humanos – e por vezes flerta com o humor para fazer as pessoas pensarem.

Em termos de popularidade, logo após Siron, o pintor português radicado em Goiás Antônio Poteiro (1925 – 2010) chama atenção pelo colorido e ampla produção artística. Menos primitivista do que se imagina, a obra do artista ‘goiano’ tem densidade e um olhar crítico muitas vezes voltado para o cotidiano ou mesmo festas populares.

Mais conhecido em Goiás, principalmente pela técnica retratista, aos 86 anos, o artista Amaury Menezes jamais quis ser um cronista cerebral. Todavia, sua produção marca o imaginário da indústria gráfica, das capas de livro e até mesmo da imprensa, com retratos-fotos da realidade goianiense. Um dos retratos mais populares de Amaury é a figuração do escritor Bernardo Élis. A obra revela, ao mesmo tempo, domínio da técnica e oportunismo em retratar os filhos culturais do Estado.

CULTURA

A arte goiana em 11 obras

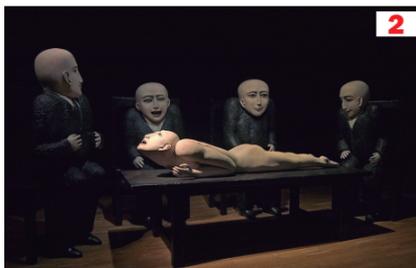
CERRADO REÚNE ONZE GRANDES OBRAS DE ONZE GRANDES ARTISTAS CONSAGRADOS; PINTURAS CONVIVEM COM ESCULTURAS E MONUMENTOS

- 1- Paineis no Instituto Maria Auxiliadora, de DJ Oliveira
- 2- Escultura recente de Ana Maria Pacheco
- 3- Metamorfose, díptico de Siron Franco
- 4- Obra de Poteiro
- 5- Paisagem de Elder Rocha Lima
- 6- Afresco da igreja do Rosário, em Goiás, de Frei Confaloni

- 7- Monumento mais popular de Goiás, obras de Neusa Moraes
- 8- Obra pública de Omar Souto na rodovia dos Romeiros
- 9- Paisagem urbana de Alexandre Liah
- 10- Retrato de Amaury Menezes: escritor Bernardo Élis
- 11- Escultura de Veiga Valle: pioneiro do barroco tardio em Goiás



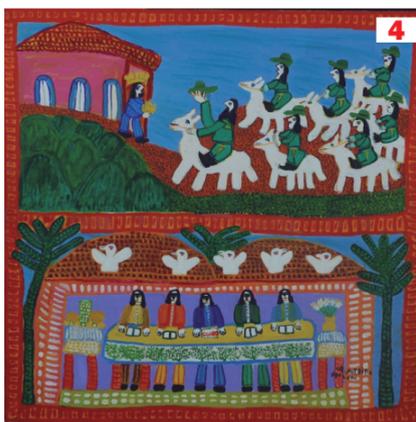
1



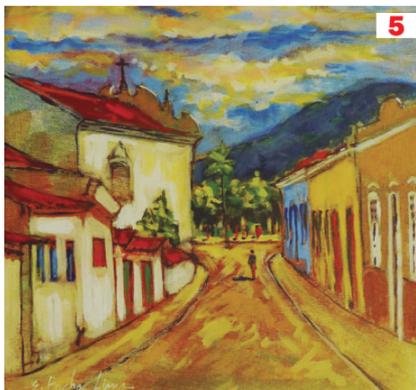
2



3



4



5



6



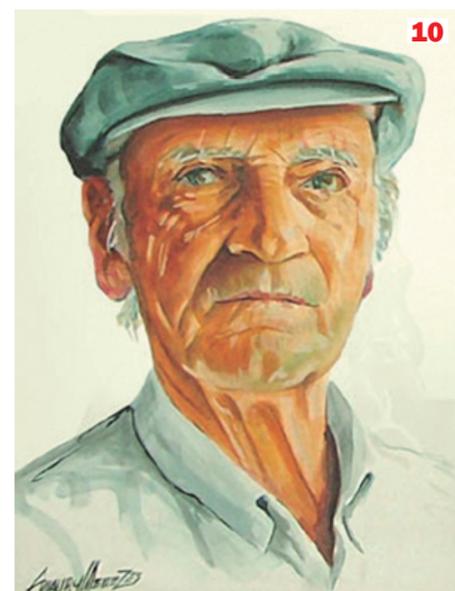
7



8



9



10



11

SEGURANÇA PÚBLICA

Senador Wilder diz que pacote pode reduzir criminalidade apontada no Mapa da Violência

WELLITON CARLOS

O Brasil continua cada vez mais violento. É o que se constata pela pesquisa sociológica quantitativa publicada no "Mapa da Violência 2016", divulgada na quinta-feira, 25.

Pelos números, ocorrem 6,5 homicídios a cada hora no país. E no ano base do estudo, 2014, ocorreram 57 mil assassinatos. Ou seja: o Brasil perde com a criminalidade não só vidas, mas também desenvolvimento econômico.

Conforme o estudo, realizado por Julio Jacobo Waiselfisz, diretor de pesquisa do Instituto Sangari e coordenador da Área de Estudos sobre Violência da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso), o crime por meio de armas de fogo aumentou.

No lapso temporal de 2004 até 2014, ocorreu um aumento de 20,7 casos de homicídios por 100 mil habitantes para 21,2. E o acréscimo ocorre apesar do Estatuto do Desarmamento ter como missão reduzir esta modalidade de violência.

Autor de um pacote de segurança pública, o senador goiano Wilder Moraes afirma que a questão da segurança pública é sistêmica e não se resolve com decretos, canetadas nem ações desligadas da realidade. Isso quer dizer que o Brasil precisa melhorar vários fatores para reduzir a violência.

Wilder propõe medidas legislativas, como o repasse das armas apreendidas para as polícias estaduais, a criação de um fundo estadual para manter os presídios e atos pontuais de identificação dos criminosos. "É preciso muito mais do que isso, mas sabemos que ações na segurança pública podem sem emergenciais. E neste pacote proponho ações de emergência", diz Wilder.

O senador goiano afirma que o crescente número de apreensões de armas de fogo é uma realidade não apenas no Estado de Goiás. "Isso ocorre em todo o Brasil, de forma que aperfeiçoar a legislação sobre esta temática é uma medida de extrema relevância para o Parlamento", diz Wilder.

O senador diz que é absurdo a arma ser destruída enquanto os policiais enfrentam criminosos com armamento ainda mais poderoso. Wilder diz que integrantes da Polícia Militar de Goiás (PM-GO) propuseram para ele a mudança legal, tendo em vista readaptar o uso das armas. "É necessário retirar a arma do bandido e destiná-la para as polícias estaduais".

Wilder acredita que a primeira medida deve ser a qualificação da polícia com armamento de qualidade. "Vejam os assaltos a caixas eletrônicas e carros fortes ocorridos recentemente. Existe, de fato, uma corrida armamentista entre eles. Nosso projeto visa diminuir os gastos públicos e dar paridade de armas", afirma.

Outra proposta de Wilder Moraes diz respeito ao problema mais grave da punibilidade: encarcerar o preso com dignidade. "Hoje, o preso acaba solto. E volta a praticar mais crimes. Isso quando não se torna vítima da violência entre as gangues e ex-comparças. Se você joga ele lá de qualquer jeito é óbvio que a primeira meta dele é fugir".

Para isso, Wilder apresentou a proposta de recondicionar os recursos federais para os estados construírem presídios. "Propomos a alteração da Lei Complementar 79 para possibilitar a criação de fundos penitenciários estaduais. Também abordamos a melhor forma para dispor sobre os recursos que constituirão estes fundos".

Para o senador goiano, o Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) não tem conseguido cumprir plenamente suas finalidades. Daí a necessidade de intervenção legislativa para facilitar o acesso dos estados nestes recursos. A falta de presídios, diz Wilder, obriga muitas vezes a Justiça fazer algo impensável: "Não é raro o magistrado mandar soltar todos que estavam detidos por falta de estrutura".

Para Wilder, a solução imediata é, portanto, reformar a legislação e garantir aos estados mais recursos para investir em presídios.



Wilder acredita que a primeira medida deve ser a qualificação da polícia com armamento de qualidade

Senador sugere punição para quem usa menores no crime

Ainda no grupo de modificações propostas pelo parlamentar de Goiás se encontra o Projeto de Lei 418/2015 que altera a Lei nº 12.681/12. Conforme a legislação, o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas (Sinesp) passaria a dispor de registro de infrações penais e administrativas pelos órgãos de segurança pública no território nacional. Com isso, através da aceleração de informações, a investigação e o combate

ostensivo seria aprimorado.

O senador defende a padronização dos requisitos mínimos dos boletins de ocorrência. "Seria uma modificação estrutural, com interesse em ampliar a ação de combate aos criminosos que atuam em vários estados".

Ao comentar o "Mapa da Violência 2016", Wilder Moraes disse que uma modalidade de crime tem incrementado: o uso de menores na prática de delitos. "É necessário punir com mais rigor o mentor que

usa crianças e adolescentes em suas atividades criminosas".

O senador diz que se esmiuçar os dados e narrativas de cada crime que aparece no estudo divulgado nesta semana será possível compreender que existe um "furo" na lei: com a modificação apresentada pelo senador goiano, a infração penal terá uma punição de 5 a 15 anos. Esta espécie de crime é regulada no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), mas pune-se com um a quatro anos.

RAFAELA FERREIRA

SENADOR WILDER NA MÍDIA

4

GOIÂNIA, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2016

WWW.DM.COM.BR

Diário da Manhã

ECONOMIA

Empresários depositam confiança em Temer

Embora os investidores aguardem pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff, os empresários já deram seu voto de confiança para o presidente interino



Wandell Seixas
Da editoria de Cidades

O meio empresarial de forma geral dá seu voto de confiança ao governo interino de Michel Temer, embora os investidores aguardem pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff, a ser decidido no decorrer dessa semana. Inclusive, nos dias 4 e 5 de setembro ocorrerá, em Hanzhou, a Cúpula de Líderes do G-20, da qual participarão os representantes das 20 principais economias do mundo. Segundo a assessoria de Temer, porém, a participação do presidente em exercício na cúpula depende da aprovação, pelo Senado, do impedimento de Dilma, atualmente afastada do cargo.

No último dia 11, Temer recebeu em seu gabinete no Palácio do Planalto o embaixador da China no Brasil, Li Jinzhang. Na reunião, informou a assessoria da presidência, ele aceitou um convite para se reunir com o presidente chinês, Xi Jinping, mas ponderou que o encontro só poderia ser confirmado também após o Senado decidir sobre o destino de Dilma. Na China há a possibilidade de negócios envolventes, com ênfase para a área de commodities agropecuárias e minerais.

MAIOR CONFIANÇA

Os empresários brasileiros estão mais confiantes na economia brasileira. De acordo com recente pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a expectativa sobre a demanda chegou a 55 pontos em julho, maior valor dos últimos dois anos. Os indicadores do levantamento variam de zero a 100 pontos. Quando estão acima de 50, revelam perspectivas otimistas.

A pesquisa revela também que as indústrias estão demitindo menos. Apesar das melhoras, o desempenho industrial continua fraco e a produção caiu de junho para julho. O estudo mostra que, por causa da crise financeira no País, a disposição dos empresários para investir continua baixa.

O levantamento foi feito nos primeiros dez dias de agosto com mais de 2,5 mil empresas. Dessas, cerca de mil são pequenas, 900 são médias e 570 são de grande porte.

DECEPÇÃO COM TEMER

Hugo Goldfeld, presidente da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (SGPA), sempre bateu de frente com o governo Dilma Rousseff. Chegou a trazer a Goiânia o deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ), militar da reserva e considerado radical de direita, para proferir palestra na sede da SGPA. Mas mostra-se decepcionado, pelo menos até o momento, com as ações do presidente em exercício Michel Temer.

Considerado como não tendo "papas na língua", Hugo, um



Temer prestígio senador Wilder Moraes



Lideranças empresariais goianas e os senadores goianos na Fieg

dos maiores empresários revendedores de veículos automotores da região Centro-Oeste e pecuarista no Mato Grosso, é taxativo ao Diário da Manhã. "Até agora não disse a que veio. Não fez nada para mudar," diz. E acrescenta que o número de ministérios manteve-se praticamente o mesmo, "os aumentos salariais rolam solto num momento de dificuldade econômica para o Brasil".

Clarismino Pereira Júnior, da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), tem opinião diferente. Para ele, Temer exerce um mandato interino, pelo menos até a cassação definitiva do mandato de Dilma, decisão aguardada para essa semana. "Demonstrando serenidade e prudência optou por adotar medidas mais cautelosas, por enquanto", ressalta o ex-presidente da ACGZ. Para ele, Michel Temer tem assegurado o apoio do Congresso Nacional, onde os parlamentares têm sido ouvidos pelo presidente interino. "Os indicadores econômicos já sinalizam de forma tênue, mas positiva", observa.

O presidente da Associação Goiana dos Municípios (AGM), Cleudes Baré, vê os municípios com "uma carência sem precedentes de dinheiro". Com isso, setores básicos como saúde, educação e transportes públicos são afetados. "Os gargalos são desafios", mas acredita que os avanços virão com o novo governo. Sua confiança reside mais no segmento do agronegócio, com os produtores, apesar das dificuldades climáticas, oferecendo aos mercados

de consumo safras agrícolas cada vez mais generosas.

Pedro Alves de Oliveira, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), optou por falar depois do processo de impedimento em tramitação no Senado Federal. Sua posição, no entanto, é conhecida e de preocupação com a maré baixa nas empresas e o desemprego de 12 milhões de pessoas. O Custo Brasil temido uma de suas grandes preocupações como do resto de todo o Fórum Empresarial de Goiás.

O presidente da Federação da Agricultura de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner, demonstra estar inteiramente à vontade com o governo de Temer. O líder clássico rural observa que esteve quinta-feira, em Brasília, no lançamento do Agro+, programa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Segundo ele, esse programa "veio para eliminar uma das maiores pragas que temos no agro: a burocracia".

E acrescenta: "É uma maneira de continuar a demonstrar para o Brasil o belíssimo trabalho que o setor produtivo tem feito para segurar o país e um exemplo claro de que a união entre iniciativa pública e privada pode dar certo. A previsão é de alcançar 10% do mercado mundial e, em 120 dias, solucionar 90% dos gargalos do setor. Precisamos apoiar e fomentar nossas cadeias, que levam alimentos de qualidade às mesas de todo o mundo".

DEZ MEDIDAS PARA O CRESCIMENTO

O presidente da República em

exercício, Michel Temer, recebeu, do presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, e diretores da instituição, o documento "Dez medidas para garantir o crescimento e fortalecimento da agropecuária brasileira", contendo propostas para garantir o crescimento sustentado da atividade no País.

A CNA, conforme o documento entregue, entende como prioritário para fortalecer o segmento a ampliação do alcance da política agrícola para todos os produtores rurais, independente de seu porte. Espera, ainda, melhoria nas condições de acesso ao crédito rural e desburocratização dos instrumentos de política agrícola. Outro ponto considerado estratégico diz respeito à modernização das relações trabalhistas, com ênfase na reforma da Previdência Social, com adoção da idade mínima para a aposentadoria.

PLANO PLURIANUAL

Para o vice-presidente, diretor da CNA e presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner, a criação de um plano plurianual agropecuário é medida crucial para dar visão de longo prazo aos produtores, mesmo com eventuais ajustes a cada ano. Dentro da carteira "o produtor rural brasileiro é um dos mais eficientes do mundo, mas da carteira para fora enfrenta enormes custos financeiros devido à precariedade das rodovias, ferrovias e portos do País", assinalou. A CNA também espera medidas que garantam a seguran-



Clarismino Pereira Jr., da ABCZ



José Mário Schreiner, presidente da Faeg



Hugo Goldfeld, presidente da SGPA

ça jurídica para o produtor definir seus investimentos.

Durante a audiência, a diretoria da Confederação manifestou preocupação com a medida do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) de restabelecer a exigência de licença ambiental anual para os produtores rurais poderem plantar. "Era uma norma que estava suspensa e entrou em vigor novamente em recente ato do governo federal", explicou Schreiner. A diretoria da CNA pediu ao presidente em exercício a revogação da medida. O assunto será tratado nos próximos dias com o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho.

NOVOS EMPREGOS

José Mário Schreiner citou os números de julho do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados na semana passada pelo Ministério do Trabalho. A agricultura foi o único setor da economia brasileira que gerou emprego em junho, mais de 38 mil novas vagas. No total, no mês passado, foram fechados mais de 91 mil postos de trabalho nas outras atividades econômicas. Para o vice-presidente da CNA, esse cenário mostra "a força do setor agropecuário, que vem sustentando fortes superávits comerciais, amenizan-

do a crise econômica, mas o setor precisa de medidas pontuais que possam manter essa liderança".

ABAG REITERA CONFIANÇA NO FUTURO

A Associação Brasileira do Agonegócio (Abag), através de seu presidente, Luiz Carlos Cordeiro Carvalho, emitiu a seguinte nota de crédito ao governo de Michel Temer:

"Com a decisiva participação dos brasileiros, que foram às ruas pedir respeito com a gestão dos recursos públicos, o Brasil venceu uma etapa importante de sua trajetória e dá um grande passo na direção de solucionar a mais séria crise política, econômica e moral de sua história. Vale ressaltar ainda que a etapa foi ultrapassada obedecendo rigorosamente todos os preceitos determinados pelas instituições, de forma democrática e transparente".

E prossegue: "Nesse sentido, estamos confiantes que, com determinação, coragem e senso de respeito constante aos ditames das leis e da Constituição, retomaremos os rumos corretos em direção ao crescimento econômico, preservando a harmonia social e política".

Diz ainda que "para o agronegócio, a volta da confiança se dará com a inclusão do setor entre as prioridades do governo, com o retorno ao investimento e a produção na dimensão que o Brasil necessita".

"Comprometemos a continuar acreditando, investindo e produzindo para colaborar com o desenvolvimento pleno da sociedade brasileira, como, aliás, sempre fizemos", assinala a mensagem. E, finalmente, reitera "o pedido para que nos mantenhamos unidos em torno da superação das dificuldades. E estamos certos de que temos condições de mudar a atual realidade, com esperança e senso de justiça, marcas inerentes ao povo brasileiro", conclui a nota da Abag, uma das representantes dos empresários ligados ao agronegócio.

Crise é de confiança, diz senador goiano

A crise política e econômica preocupa o senador goiano Wilder Moraes (PP), um dos aliados do novo governo de Michel Temer, que o visitou em sua fazenda em Nerópolis, em seu aniversário. Na visão de empresário e parlamentar, vinculado ao Fórum Empresarial de Goiás, a "crise é de confiança e de representatividade". Numa alusão ao governo anterior, presidido por Dilma Rousseff, ele mostra-se convencido de que seu governo foi arruinado por esses fatores que motivaram a fuga dos investidores. "Mesclado, naturalmente, com a mentira e os descaiminhos", observa.

"Com isso, a economia brasilei-

ra paga um alto preço e agoniza, pede socorro", diz, para ressaltar que o empresariado resiste como pode. "E o trabalhador sobrevive perdendo o poder de compra e até o emprego", acrescenta. Wilder Moraes não tem dúvida de que os "brasileiros continuam de pé, graças à sua própria luta". Ele faz severas críticas, ainda, à carga tributária do Brasil, considerada a maior do mundo, e à volta da inflação, que corrói a renda do assalariado.

"O emprego é o melhor programa social. E o empreendedorismo é o melhor projeto para a mudança de vida", acredita o senador goiano ao delinear novos caminhos aos trabalhadores

brasileiros. E arremata: "Não há nada mais indigno e humilhante para uma pessoa do que não conseguir sustentar sua família".

CENÁRIO

Wilder acredita que com uma nova administração, a partir do impeachment, "renasça as esperanças e o Brasil torne-se mais seguro para os investimentos nacionais e internacionais". Na gestão petista, a agência de classificação de risco Fitchre baixou a nota do Brasil e tirou o grau de investimento do País recentemente.

"Isto afugenta o capital estrangeiro no Brasil", reforça o senador petista, propondo ao presidente

em exercício "o diálogo com todas as correntes políticas". Wilder entende que cabe ao Congresso Nacional, nesta hora difícil, promover as reformas política, tributária, fiscal, trabalhista e de um novo pacto federativo. "A sociedade foi às ruas nas diferentes cidades brasileiras para clamar por mudanças e cabe a nós parlamentares o atendimento desse clamor popular", observa.

Em sua opinião, o momento exige iniciativa moderna, como a terceirização e as organizações sociais. "Distante da mentalidade retrógrada, dos ranços de esquerda, mas premiando o mérito", diz numa alusão ao governo de tendência ideológica.